



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

FRANCISCA PAULA GONÇALVES DE SOUSA

**AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, INCLUSÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS
NA ESCOLA E NA FAMÍLIA: UM MAPEAMENTO DA LITERATURA**

PIO IX
2023

FRANCISCA PAULA GONÇALVES DE SOUSA

AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, INCLUSÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA
ESCOLA E NA FAMÍLIA: UM MAPEAMENTO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Pio IX. Orientador: Prof. Dr. Manuel
Gonçalves da Silva Neto.

AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, INCLUSÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA E NA FAMÍLIA: UM MAPEAMENTO DA LITERATURA

Francisca Paula Gonçalves de Sousa¹
Prof.º Dr.º Manuel Gonçalves da Silva Neto²

RESUMO

Este trabalho traça um perfil da produção científica sobre o autismo na educação infantil, inclusão e práticas educativas na escola e na família em Instituições do Ensino no período compreendido entre 2017 e o primeiro semestre de 2022. Como resultado apresenta um mapeamento da literatura dos artigos apresentados nas bases de dados de Periódicos da Capes, Google Scholar e Scopus. Quanto à técnica de análise utilizada foi a bibliométrica, ela levantará as características que compõem o perfil, produção, autoria e referências. A partir da metodologia utilizada para pesquisa, será possível, apresentar um perfil da produção científica sobre a temática do autismo na educação infantil, inclusão e práticas educativas na escola e na família em Instituições de Ensino Superior (IES) e demonstrará uma prevalência da discussão do Autismo na Educação Infantil como parte de outras discussões, contudo não como tema central de uma produção substancial. Pela amostragem obtida pela a pesquisa observamos a influência do autismo na educação infantil, inclusão e práticas educativas na escola e na família.

Palavras-chave: autismo; inclusão escolar; práticas educativas.

ABSTRACT

This work will profile the scientific production on autism in early childhood education, inclusion and educational practices at school and in the family in Teaching Institutions in the period between 2017 and the first half of 2022. As a result, it will present a literature mapping of the articles presented in the databases of Periodicals of Capes, Google Scholar and Scopus. As for the analysis technique used, bibliometrics will raise the characteristics that make up the profile, production, authorship and references. From the methodology used for the research, it will be possible to present a profile of the scientific production on the theme of autism in early childhood education, inclusion and educational practices at school and in the family in Higher Education Institutions (HEIs) and will demonstrate a prevalence of the discussion of Autism in Early Childhood Education as part of other discussions, however not as the central theme of a substantial production. Through the sampling obtained through the research, we will observe the influence of autism on early childhood education, inclusion and educational practices at school and in the Family.

Keywords: autism; school inclusion; educational practices.

Aprovado em: 08/12/2023

¹Francisca Paula Gonçalves de Sousa. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Faculdade ISEPRO e São Judas Tadeu. paulapedagogaiemp@gmail.com

² Prof.º Dr.º Manuel Gonçalves da Silva Neto. manuel@ifpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por uma síndrome comportamental que apresenta comprometimentos nas áreas da interação social e da linguagem/comunicação, além da presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (DE ALMEIDA,2022).

Estes comportamentos podem ser expressos de diferentes formas: na brincadeira, geralmente repetitiva, por carecer de criatividade e espontaneidade; na fala, que pode ser ecológica, quando presente; e no desenvolvimento motor, comumente caracterizado por repetições de movimentos, involuntários e sem aparente função (e.g. rituais e maneirismos) (DE ALMEIDA,2022).

Ainda segundo De Almeida.

A educação infantil é importante para o desenvolvimento de qualquer criança, especialmente para aquelas com necessidades educativas especiais, o que inclui o autismo. Há evidências na literatura sobre a importância da educação infantil no desenvolvimento de crianças com autismo (DE ALMEIDA,2022).

O desconhecimento sobre as potencialidades e os limites de uma criança com autismo gera descrença acerca do seu desenvolvimento e da sua capacidade de aprendizagem. Isso pode reduzir o investimento em suas potencialidades e reforçar mitos, tais como o de que é uma criança que “vive em um mundo próprio”, alheio ao que ocorre ao seu redor (DE ALMEIDA,2022).

Entende-se por educação inclusiva o acesso e permanência de todas as crianças nos estabelecimentos de ensino regular, em todos os níveis da educação independente de suas diferenças ou dificuldades individuais, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, respeitando a diversidade inerente à espécie humana, como afirma Mantoan (DE ALMEIDA,2022).

No decorrer do processo vivencial de cuidar da criança autista, os pais vão perdendo as características do seu cotidiano, passando a assumir o cotidiano do filho (MARQUES; DIXE, 2011).

O presente trabalho apresenta um panorama atualizado sobre o tema Autismo na Educação Infantil, Inclusão e Práticas Educativa na Escola e na Família: um mapeamento da literatura, para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica dos últimos 5 (cinco) anos da literatura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O autismo é uma característica que já nasce com o sujeito, é um transtorno neurobiológico que afeta o desenvolvimento cognitivo, faz com que a criança tenha dificuldades no relacionamento social e na interação com o ambiente (REZENDE, 2021).

A APA – American Psychiatric Association, destaca que a gravidade do autismo acontece em três níveis, conforme seu comprometimento, podendo

ser considerado: leve, moderado ou severo. O nível 1 de suporte (leve), necessita de apoio razoável, pode ter déficit na comunicação, o que não implica nas interações sociais, apesar de demonstrar dificuldade em iniciá-las. Apresenta, também, dificuldade de organização e planejamento. O nível 2 de suporte (moderado), apresenta salientes transtornos de comunicação social, deficiência no vocabulário, além de restrições na interação, comportamento, organização e planejamento. No nível 3 de suporte (severo), é a criança apresenta déficit grave nas habilidades de comunicações verbais e não verbais, incapacidade em estabelecer o contato afetivo com outras pessoas, além de comprometimento severo nas interações sociais e cognitivas com tendências ao isolamento, apresentando também comportamento, restrito, repetitivo e dificuldades em lidar com mudanças da rotina (REZENDE, 2021).

A importância da mediação escolar na Educação Infantil, com crianças que tenham o Transtorno do Espectro Autista, sendo a ação devidamente organizada e planejada pode ser fundamental para a aprendizagem (PAULA, 2019).

2.2 INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS AUTISTAS

Segundo Brasil (2015), a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), é um marco histórico na luta em prol dos indivíduos com deficiência, objetiva assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, visando à sua inclusão social e sua cidadania, transformando assim a visão que se tinha do indivíduo com deficiência, originando uma nova perspectiva sobre a inclusão.

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para educação de crianças com necessidades educacionais especiais assiste as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Essas crianças devem ser acompanhadas devidamente pelos seus educadores, assim também como pela gestão escolar e demais funcionários das unidades de creches e pré-escolas. Os profissionais de Educação Infantil devem identificar diferenças de desenvolvimento em razão de deficiências, condutas atípicas/transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotados além daqueles que se encontram em situação de risco (FERREIRA, 2017).

Educar uma criança com autismo demanda conhecimento acerca das suas principais características, comportamentos mais frequentes, áreas mais comprometidas, dentre outras. Assim, o educador deve se preparar para ministrar um ensino de caráter intencional e flexível, visando principalmente à obtenção de conhecimentos, habilidades intelectuais e psicomotoras (FERREIRA, 2017).

Tendo em vista a importância da Educação Inclusiva, a formação continuada de todos os profissionais da escola, especialmente, àqueles que lidam diretamente com o aluno é condição fundamental para sua consolidação (FERREIRA, 2017).

2.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA E NA FAMÍLIA

As práticas educativas precisam ser pensadas para que a criança com TEA vivencie experiências que lhes propicie uma aprendizagem de qualidade (SILVA, 2020).

Brincar é um potente canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos (SILVA,2020).

Os pais são o principal agente de mudança no processo terapêutico de seus filhos, atuando como mediadores entre a orientação profissional e favorecendo à mudança da criança em seu ambiente natural (MARINHO,2021)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo em questão trata-se de um mapeamento bibliográfico a respeito do Autismo na Educação Infantil, Inclusão e Práticas Educativa na Escola e na Família. A coleta de dados foi realizada na base Google Acadêmico a partir de artigos publicados no período de 2017 a 2022. Como padrão de Educação Infantil, autismo, inclusão, práticas educativas utilizou-se os relatores “Autismo, Educação Infantil e Inclusão”, área e período de publicação (Autismo, Educação Infantil e Inclusão, 2017 a 2022), e artigos em português.

Para a amostra inicial, foram selecionados artigos que tivessem no título ou nas palavras-chave os termos acoplados “Educação Infantil e Autismo”, “Inclusão da Criança”, “Práticas Educativas”, “Práticas na Família” e “Intervenção Precoce”. Considerando-se ainda que a intenção da análise é explanar sobre a temática de forma generalista, selecionou-se artigos que tenham os seguintes critérios:

- **CO1:** Exclusão de artigos que sejam outras revisões sobre o tema;
- **CO2:** Exclusão de teses, capítulos ou livros para formação em geral;
- **CO3:** Exclusão de panfletos ou pôsteres;
- **CO4:** Exclusão de trabalhos que não abordassem o tema Educação Infantil, Inclusão e Práticas Educativas na Escola e na Família;
- **CO5:** Exclusão de artigos com Qualis abaixo de B+.

A busca na base digital resultou em 19 (dezenove) artigos candidatos. Posteriormente se realizou uma eliminação pela leitura do texto completo, que resultou na exclusão de 5 artigos. Por fim, esta pesquisa bibliográfica obteve 11 artigos finais os quais foram avaliados e sintetizados para reflexão do tema em questão. Acrescenta-se que a metodologia aqui empregada foi utilizada com sucesso no trabalho de Machado e Souza (2019). Empregou-se para categorização dos artigos avaliados, as seguintes questões de pesquisa:

- **Q01:** Quais as temáticas abordadas nos estudos selecionados?
- **Q02:** Quais os eventos ou meios de publicações mais atuantes?
- **Q03:** Qual o nível educacional a qual os estudos dão ênfase?
- **Q04:** Quais os desafios que os professores enfrentam com a criança autista na Educação Infantil?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta Seção apresenta os resultados obtidos nesse estudo bibliográfico em conjunto em uma discussão sobre os mesmos.

Educação Infantil: o desafio da formação de professoras		
Inclusão de Crianças com Autismo na Educação Infantil: um estudo a partir das concepções de familiares, professores e gestores educacionais	DIAS (2020)	Refere-se a temática estudada dentro do âmbito escolar voltado para professores, gestores e família. Abordando os papéis de cada um.
O Papel do Professor no Processo de Ensino-aprendizagem da Criança com Autismo	ROCHA (2022)	O artigo refere-se ao papel do educador no processo de aprendizagem da criança autista.
Estratégias de Intervenção para a Inclusão da Criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil	SILVA e DA SILVA (2020)	O trabalho mostra algumas vagas estratégias para a intervenção da criança. Assim, como também fala abrangentemente da inclusão.
O Trabalho Pedagógico e a Inclusão Escolar para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)	REZENDE (2021)	O artigo explana as possibilidades de trabalho pedagógico com as crianças autistas.
A Inclusão do Aluno com Autismo na Educação Infantil: desafios e possibilidades	PAULA e PEIXOTO (2019)	O relato do artigo traz abrangência sobre a inclusão.
Envolvimento Parental e a Inclusão de Alunos com Autismo	VARGAS e SCHMIDT (2017)	O artigo mostra como a família foi afetada com a chegada da criança autista e como essa família modificara suas rotinas e vivências
A Brincadeira de Faz de Conta com Crianças Autistas	CHICON (2022)	O artigo mostra o olhar da criança autista dentro da ludicidade da Educação Infantil.
As Experiências nos Espaços-tempos da Escola sob o olhar de uma Criança com Transtorno do Espectro do Autismo	FRANCÊS e MESQUITA (2021)	O trabalho relata as experiências experimentadas dentro do espaço e tempo que a criança passa na escola
A Bibliometria nas Pesquisas	PIMENTA (2017)	O artigo refere-se a como elaborar o estudo bibliométrico

Acadêmicas		
Os Desafios para a Inclusão de Crianças com Autismo na Educação Infantil	CONCEIÇÃO (2021)	O texto fala das grandes dificuldades, reais, da inclusão

Fonte: Elaborado pela autora

4.3 QP2: Quais os eventos ou meios de publicações mais atuantes?

De acordo com os artigos avaliados, observou-se que não repetição das revistas ou jornais explorados.

Tabela 2. Meios de publicações mais atuantes

REFERÊNCIAS	JORNAL OU REVISTA
PIMENTA (2017)	Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão
PAULA e PEIXOTO (2019)	Cadernos da Pedagogia
VARGAS e SCHMIDT (2017)	Acta Scientiarum Education
SILVA e DA SILVA (2020)	Caderno Intersaberes
DIAS (2020)	Ciência, Tecnologia e Educação
FERREIRA (2017)	Repositório Institucional
ROCHA (2022)	Revista Científica Multidisciplinar,
REZENDE (2021)	Repositório IFGO
CHICON (2022)	Revista de Educação Física Movimento
FRANCÊS e MESQUITA (2021)	Revista Brasileira de Educação
CONCEIÇÃO (2021)	Repositório UFBA

Fonte: Elaborado pela autora

4.4 Q04: Quais os desafios que os professores enfrentam com a criança autista na Educação Infantil?

Segundo Rocha (2022), os professores desempenham um papel importante para os alunos com autismo que são a base de seu aprendizado e desenvolvimento. Muitos professores sentem-se inseguros pela falta de informação sobre o espectro autista e pela falta de formação profissional específica nesta área. Nesse sentido, é importante investir na formação continuada dos docentes para auxiliá-los nas práticas educativas diárias, fazendo com que eles se sintam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. Se os educadores estiverem preparados, não terão medo do desconhecido e das dificuldades que enfrentam no processo de inclusão escolar dos alunos com autismo.

Para o professor auxiliar nas práticas diárias, é importante solicitar às famílias um histórico com interesses, preferências ou algo que causam aborrecimento a criança.

As intervenções precisam ser pensadas para que a criança com TEA vivencie experiências que lhes contemplem uma aprendizagem de qualidade, sem que suas habilidades e potencialidades sejam diminuídas devido à sua condição. SILVA e DA SILVA (2020).

O educador trabalha com períodos curtos, de no máximo 10 minutos, com atividades sempre crescente, com materiais, pessoas ou objetivos desenvolvidos em rotinas repetidas do que vai fazer durante o dia; sempre utilizando falas simples, com apoio de imagens para facilitar a sua aprendizagem; eles apreendem mais através de imagens do que falas verbais. O professor deve evitar falar muito alto com o aluno autista, ele também deve conhecer no máximo a capacidade de cada autista, para tentar estimular esses alunos colocando eles para participarem de tarefas como: arrumar a sala e entregar materiais aos outros alunos; o professor deve sempre respeitar o momento do aluno quando ele quer ficar sozinho ou até mesmo brincar sem entrar em muita conexão com aquilo que esteja sendo proposto no momento. Para os autistas verbais o professor deve perguntar para o aluno como está sendo o seu dia e como foi o dia anterior em sua casa; se ele dormiu bem ou não; conhecer melhor a rotina do aluno com TEA e associando às atividades de sala de aula. Assim, é possível que ele possa evitar problemas emocionais de ansiedade da criança, mas se houver crises de ansiedade ou choro, permita a ele a regulação. Ofereça o colo quando possível. Se a criança não se acalmar, solicite ajuda da cuidadora, gestores e demais funcionários da escola.

Os professores, com a prática, aprendem a lidar com o aluno com deficiência, porém, não contam com o conhecimento teórico que apoie essa prática. Professores de educação infantil que têm contato direto com o processo de inclusão, ressaltam que as principais dificuldades são com o espaço físico, recursos materiais e humanos e relativos à sua própria formação. (PIMENTEL, FERNANDES, 2014, p. 172).

O autista não é um deficiente, mas sim um indivíduo com Transtorno Global do Desenvolvimento, e pode ser beneficiado com a inclusão escolar, pois esta requer um mínimo de capacidades intelectuais da criança, bem como capacidades sensoriais e motoras (MARINHO, 2009). Além do mais eles precisam de espaço adequado para locomoção, socialização e até para regulação. Como também de materiais e especialmente desse educador que sabe o que está fazendo, propondo, direcionando, uma educação pensada para especificidades de cada indivíduo.

A inclusão desse aluno autista vai depender muito de como o educador o vê como sujeito de direitos, mas também no conhecimento que o educador traz sobre o autismo e sobre os alunos autistas de sua sala de aula.

Siegel (2008) destaca que, de modo geral, crianças com autismo apresentam um desenvolvimento mais lento em algumas áreas, como o jogo imaginário. Muitas dessas crianças têm uma relação pouco comum com os brinquedos: algumas parecem não se interessar por eles enquanto outras brincam de maneira não convencional (como cheirar ou passar muito tempo manipulando-os). Frequentemente há uma preferência por algum brinquedo em especial e, diante de outros materiais lúdicos, o interesse é passageiro ou inexistente. Tendendo a “[...] orientar-se pelos sentidos, mesmo depois de terem desenvolvido meios mais sofisticados de explorar objetos”

Como educadores previamente capacitados sabemos que a crianças autista quase não tem interesse pelo brincar propriamente dito, especialmente entre aqueles que possui nível de suporte 2 e 3 mais cabe a nós estimulá-los a desenvolver o gosto pelo “brincar”. Diante de todas as transformações que a

brincadeira produz nas funções psíquicas, pode-se dizer que ela contribui para a criação de zonas de desenvolvimento iminente, alargando o desenvolvimento potencial da criança e ampliando suas possibilidades de desenvolvimento real (VIGOTSKI, 2007).

O aluno com o TEA aprende. Essas são as primeiras ideias que queremos enfatizar neste pequeno texto. A aprendizagem é característica do ser humano. O ensino e aprendizagem são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não interpretativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprendente com autismo. (Cunha, 2016, p. 15).

Essa também é uma barreira que impede o desenvolvimento da criança com TEA o conceito que a criança não aprende. Todos nós aprendemos! Seja mais lentamente, mais a apressadamente ou de qualquer outra maneira. Essas crianças podem e devem se desenvolver. A criança autismo encontra uma série de dificuldades ao ingressar na escola regular. Essas dificuldades passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um todo. Uma maneira de melhorar a adaptação e, conseqüentemente, obter a diminuição dessa resistência trazida pela criança e promover sua aprendizagem é adaptar o currículo.

O PEI é uma ferramenta simples de adaptação de currículo que melhoraria essas dificuldades na adaptação mais ainda há muitas escolas que não sabem elaborá-lo e muitos educadores que colocam dificuldade para o fazê-lo

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel-chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abrangendo todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas. (Declaração de Salamanca, 1994, p. 27).

A declaração de Salamanca casa com o que acredito ser viável para o progresso das crianças e pleno desenvolvimento dos educadores. Os professores especialistas são os capacitados para trabalhar com esse público, não capacitados mais amantes das crianças, sejam elas atípicas ou típicas.

4.4 CONSIDERAÇÕES

Este artigo objetivou um cenário atualizado sobre o tema Autismo na Educação Infantil, Inclusão e Práticas Educativa na Escola e na Família: um mapeamento da literatura. Os resultados obtidos podem ser resumidos da seguinte maneira:

- Formação adequada dos educadores para trabalhar com o público autista na Educação Infantil;
- Inclusão propriamente dita por parte de todos os funcionários da escola;
- Práticas educativas deficitárias desumanizadas;
- Família despreparada para lidar com criança autista;
- Infraestrutura das escolas decadentes para receber o público da inclusão.

Acrescenta-se que, o trabalho aqui realizado apresenta alguns pontos fracos no que se refere a quantidade de bases de pesquisa empregadas (apenas a base Scielo) e a linguagem empregada nos estudos avaliados (apenas artigos em português). No entanto, os resultados aqui obtidos apresentam indícios relevantes para os estudos na temática em questão, podendo servir de ponto de partida para outros estudos.

5. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

A análise aqui desenvolvida aponta para uma temática complexa e abrangente, quem muito a ser estudado, explorado e debatido. Embora já exista muitos estudos, temos aspectos que deixam a desejar. Há por exemplo, pouca investigação das práticas pedagógicas efetivas. A Educação Infantil precisa desse embasamento. As novas gerações de colegas professores precisam desse conhecimento, assim como nós.

As publicações revelam que a implantação de uma Educação Inclusiva ainda enfrenta desafios consideráveis, na realidade, a prática desconsiderada pela maioria dos educadores, para eles “isso é muito trabalho”. E a Primeira Infância perde. O despreparo de uma prática educativa inoperante diante da diversidade.

Numa análise mais específica, há barreiras na efetivação do Autismo ou de qualquer outra diferença encontrada no ser humano, onde é longo o caminho entre o discurso legal, seu significado e a eliminação da exclusão e da desigualdade no sistema educacional.

Finalizo-o as questões discutidas nesse trabalho deixando claro que precisamos de mudanças nas nossas práticas com essas crianças ou quaisquer outras. Certamente, a questão não se limita a esse estudo. Há espaço para pesquisas em outras bases de dados, no sentido de discutir a temática sobre outro prisma, que nesta ocasião não foi possível ser contemplado.

REFERÊNCIAS

CHICON, José Francisco et al. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento**, v. 24, p. 581-592, 2022.

CONCEIÇÃO, Claudiane Dantas. Como trabalhar com crianças autistas na educação infantil. 2021.

DIAS, ROSELI FRANCISCO DA ROCHA. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE FAMILIARES, PROFESSORES E GESTORES EDUCACIONAIS. 2020.

FERREIRA, Roberta Flavia Alves. Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras. 2017.

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. e260026, 2021.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista> acessado em 17/10/23

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/506%20Acessado%20em%2017/10/23>

PAULA, Jessyca Brennand; PEIXOTO, Mônica Ferreira. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, 2019.

PIMENTA, Alcineide Aguiar et al. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **Scientia**, v. 4, n. 7, p. 1-13, 2017.

REZENDE, Laila Francielly et al. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). 2021.

ROCHA, Rogério Moreira da Silva et al. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM AUTISMO. 2022.

SILVA, Nikely Verissimo; DA SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa. Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, 2020.

VARGAS, Rosanita Moschini; SCHMIDT, Carlo. Envolvimento parental e a inclusão de alunos com autismo. **Acta Scientiarum. Education**, v. 39, n. 2, p. 207-214, 2017.